



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Maio 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

Em maio, o destaque foi reestabelecimento do balanço de riscos do Federal Reserve, que passou a considerar um novo aumento de juros em breve. A mudança na comunicação do Fed resultou em forte valorização do dólar e redirecionamento das expectativas do mercado, que precisava retomada do aperto monetário somente em 2017. A Ata do FOMC, divulgada em meados de maio mostrou que apesar da desaceleração da atividade no 1T16, os membros do Comitê estão confiantes de que a inflação seguirá em direção à meta de longo prazo e de que o mercado de trabalho continuará forte. Nesse sentido, caso as condições econômicas continuem favoráveis, interlocutores do Fed consideraram que será adequado uma nova alta de juros em breve. Entretanto, pesa contra uma elevação em junho o risco relacionado ao resultado do plebiscito no Reino Unido (BREXIT). Sobre a atividade, de modo geral, os indicadores mostraram avanço em relação a abril. A segunda prévia do PIB do 1T16 mostrou revisão de 0,5% (T/T) para 0,8% (T/T), em termos anualizados. O movimento foi resultado da contribuição menos negativa dos investimentos e das exportações. O consumo, o maior componente do PIB, manteve a contribuição positiva de 1,3 p.p. para o resultado agregado. No mercado de trabalho, em abril foram criadas 160 mil vagas, contra 208 mil do mês anterior. No entanto, apesar do recuo mensal, a média móvel de três meses segue em torno de 200 mil. Com o resultado, a taxa de desemprego se manteve em 5,0%. A média de ganhos salariais surpreendeu positivamente ao subir de 2,3% para 2,5% na comparação anual, porém, as pressões sobre a inflação seguem controladas.

Na Zona do Euro, o destaque foi a revisão do PIB do 1T16. O crescimento atualizado passou de 0,6% para 0,5% (T/T), abaixo da expectativa do mercado (0,6%, T/T). Além disso, o PIB da Alemanha, principal economia do bloco, avançou de 0,3% para 0,7% (T/T), acima da projeção central do mercado (0,6%, T/T). O aumento do consumo das famílias, aliado ao bom desempenho do setor de construção, foram os propulsores do resultado. Por outro lado, os dados de frequência mensal divulgados em maio, sinalizaram que esse ritmo de crescimento não será sustentado ao longo do restante de 2016. Nesse sentido, destaca-se o declínio das vendas no varejo em março (0,5%, M/M) e a retração de 0,8% (M/M) na produção industrial do mesmo período. O PMI de Manufatura também perdeu força em maio ao declinar de 51,7 para 51,5 pontos. O IPC (inflação) de maio mostrou queda de 0,1% na comparação anual. Com isso, a taxa segue abaixo da meta de longo prazo do BCE (2,0% A/A). No campo geopolítico, o foco recaiu sobre o plebiscito que definirá a permanência do Reino Unido na UE. O FMI alertou que haverá grande volatilidade no mercado financeiro, caso o referendo, que está marcado para o dia 23/06, seja favorável à saída. Porém, as últimas pesquisas sinalizam que o percentual dos favoráveis à permanência no bloco tem avançado de forma consistente, o que faz com que a saída seja vista como um evento pouco provável.

Na China, os dados de atividade divulgados em maio mostraram que apesar dos estímulos, a economia não está reagindo como o esperado. A produção industrial de abril desacelerou de 6,8% para 6,0% (A/A), enquanto as vendas no varejo (A/A) cresceram 10,1% ante a 10,5% no mês anterior. O PMI de manufatura recuou de 49,4 para 49,2 pontos em maio, sinalizando contração do setor. Em paralelo, houve queda nas concessões de crédito privado em abril, aumentando os desafios para manter a meta de crescimento, estipulada entre 6,5% a 7,0% (A/A). No Japão, Shinzo Abe, o primeiro ministro, sinalizou que adiará o novo aumento do imposto sobre consumo de abril de 2017 para outubro de 2019 em razão da perda de dinamismo da economia japonesa. Diante dos novos desafios, Abe sinalizou que o Banco Central do Japão (BoJ) voltará a ampliar em breve os estímulos monetários, mas sem usar de novos cortes na taxa de juros.

No Brasil, os destaques foram a aprovação da nova meta fiscal e o anúncio de propostas para tentar conter o crescimento dos gastos públicos. Em 25/05 o congresso aprovou o projeto de lei que permite o governo contabilizar déficit até R\$ 170,5 bilhões ou - 2,4% do PIB em 2016, o que se confirmado, representará o pior resultado desde 1997. Diante desse cenário desafiador, o ministro da fazenda, Henrique Meirelles anunciou as primeiras propostas para conter a deterioração das contas públicas, dentre as quais se destacam: (i) a devolução pelo BNDES de ao menos R\$100 bi em recursos repassados pelo

Tesouro Nacional nos últimos anos, (ii) a extinção do fundo soberano criado em 2008, que possui cerca de R\$ 2 bilhões em caixa e, (iii) a criação de um limite para o crescimento do gasto público. Sobre a primeira proposta mencionada, a ideia é receber R\$40 bi em 2016, R\$ 30 bi em 2017 e R\$ 30 bi em 2018. Sobre a atividade, alguns indicadores divulgados ao longo do mês sinalizaram que a recessão pode estar perdendo força. Nesse sentido, destaca-se: (i) a produção industrial que cresceu 1,4% em março na comparação mensal, puxada pelos estímulos às exportações, em função da depreciação acumulada pelo Real em 2015, (ii) melhora generalizada dos índices de confiança e (iii) estoques mais bem ajustados. O mercado de trabalho apresentou piora, com a taxa de desemprego medida pela PNAD (IBGE) passando de 9,5% (nov-dez-jan/16) para 11,2% (fev-marabr/16). Essa foi a segunda maior alta da série histórica. Entre os setores, os maiores cortes de vagas foram observados na indústria geral e na construção civil.

O IPCA de maio teve alta de 0,78% (M/M), levemente acima das projeções (0,76%) e da mediana de projeções calculada pela Bloomberg (0,75%). O resultado representa aceleração importante na comparação com a alta de 0,61% observada em abril. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador apresentou sinais mistos. A média dos núcleos das três principais medidas acelerou de 0,70% para 0,84%, e a inflação dos preços livres manteve praticamente a mesma taxa. Por outro lado, os serviços voltaram a desacelerar (de 0,58% para 0,37%), assim como o índice de difusão que passou de 66,76% para 63,00%, se situando pelo segundo mês seguido abaixo da média dos últimos cinco anos. Para o IPCA de junho, a projeção inicial é 0,36%, em virtude da dissipação dos reajustes de preços administrados que ocorreram em maio, além da desaceleração dos alimentos devido a fatores sazonais.

A curva de juros apresentou baixa volatilidade no mês de maio, com o mercado aguardando as diretrizes da nova equipe econômica. No geral, as taxas se elevaram principalmente nos vértices mais longos. A composição ministerial, assim como a composição dos cargos do segundo escalão, foram bem recebidas pelo mercado, com destaque para a nomeação de Henrique Meirelles para o Ministério da Fazenda. Inicialmente, as medidas apresentadas apontam uma direção correta para estabilizar o forte crescimento dos gastos públicos nos últimos anos. Entretanto, a ausência de medidas de maior impacto fiscal, tais como a reforma da previdência e aumento de impostos fez o mercado operar sem direção definida, com perda do ímpeto do movimento de queda nas taxas de juros. Com relação à política monetária, a surpresa negativa com a inflação no mês de maio dificulta o início do ciclo de corte na taxa de juros, e, alinhado ao discurso do Banco Central, levou à uma revisão de apostas de corte a partir apenas da reunião de setembro

deste ano. O ajuste nos vértices curtos levou à alta das taxas mais longas, juntamente com uma correção do movimento exagerado de abril, fez a curva reduzir a inclinação negativa no trecho de maior duração. Nesse contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M TOTAL apresentaram respectivamente, variação de 1,06%, -0,14% e 0,26%.

Acompanhando movimento similar na curva prefixada, a curva de NTN-B não trouxe movimentos significativos no período, apresentando leve alta de cerca de 20 pontos em toda a curva. A baixa volatilidade da curva prefixada que serve como balizador para a curva de NTN-B fez com que os ativos oscilassem em um “range” bastante limitado. A surpresa negativa com a inflação de abril e maio assim como o aumento da expectativa de inflação para este e os próximos anos mensuradas pela pesquisa FOCUS semanal levaram à alta da inflação implícita neste período. O IPCA de abril apresentou alta de 0,61% ante a variação positiva de 0,43% em março, acima do teto das estimativas de mercado. Este também foi o comportamento do IPCA-15 de maio, que apresentou aceleração com relação ao indicador de abril, com alta de 0,86% de maio ante a alta de 0,51% em abril. Nesse contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B TOTAL apresentaram, respectivamente, variação acumulada de 0,79%, -0,73% e -0,09%.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de maio, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 9.186.168,52** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 102.470,34** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 174.911,42** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 391.780,20** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 119.598,29** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 1.141.153,70** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **19** novos benefícios, sendo **15** aposentadorias e **04** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.095** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **796** pensionistas.

No mês de Maio o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.724.188,39**, se comparada ao mês de abril, o PREVINI teve um aumento de R\$ 251.946,11, somados neste valor os novos benefícios previdenciários que foram concedidos e o reajuste de 2,5% aplicado em virtude da Lei nº 4.601 de 29 de abril de 2016. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 422.319,06**.

A mudança para faixa salarial possibilitou o pagamento de 51% dos beneficiários, entre aposentados e pensionistas, o equivalente a 1980 pessoas que foram atingidas por essa medida. Porém, até o dia 10 de junho, apenas 31% do valor total da folha de pagamento foi efetivado.

Tal fato ocorreu em virtude do Município de Nova Iguaçu, através da Prefeitura, não ter repassado a complementação do valor necessário à quitação das folhas de pagamento dos benefícios previdenciários, uma vez que a receita decorrente das contribuições ou outras fontes de custeio do PREVINI foi insuficiente. Cabe ressaltar que, através dos Ofícios nº 182/DP/2016, de 24 de maio de 2016, nº 205/DP/2016, de 15 de junho de 2016 e nº 207/DP/2016, de 17 de junho de 2016, o Instituto, através da signatária do presente relatório, informou ao Exmo. Senhor Prefeito, que o PREVINI não tinha recursos garantidores para a sustentabilidade do sistema previdenciário e que, sem a regularização do valor devido das contribuições previdenciárias acrescida da complementação do valor necessário, o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI não poderia quitar a folha de pagamento dos benefícios previdenciários referente à competência maio/2016.

No mês de maio, o Instituto atingiu 84,11% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 98,90%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Maio/2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 20 de junho de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 23 de junho de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 29 de junho de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

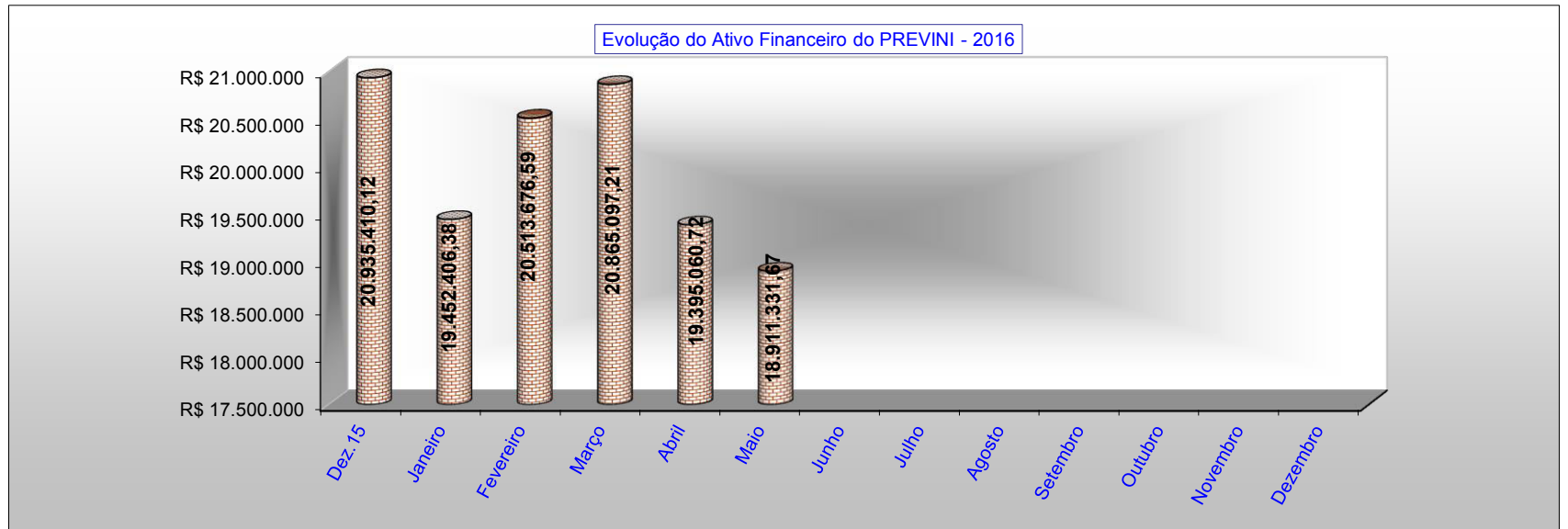
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33	2.224.795,63	
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21	19.395.060,72	18.911.331,67
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%	-7,05%	-2,49%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73	725.506,99	885.274,56
Comprev	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66	3.201.379,52	4.104.360,77
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,39	16.668,64	335.438,36
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94	5.822.807,45	5.884.101,40
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99	5.056.313,14	5.332.426,89
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tít. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17	1.347.589,35	1.361.840,05
Aporte Suplementar	BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00	1.007.889,64
TOTAL		19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MAIO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.361.840,05	1,06%	6,24%	14,54%	99,07%	95,50%	110,83%	7,20%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	5.884.101,40	1,05%	6,26%	14,65%	98,13%	94,59%	111,19%	31,11%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	4.104.360,77	1,06%	6,15%	14,45%	99,07%	95,50%	109,24%	21,70%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	5.332.426,89	0,76%	7,64%	16,33%	95,00%	68,47%	135,70%	28,20%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	1.220.712,92	1,12%	5,51%	14,09%	100,90%	100,90%	97,87%	6,45%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	03543447/0001-03	1.007.889,64	0,79%	7,77%	16,41%	98,75%	71,17%	138,01%	5,33%	50%	80%	Art. 7º, inciso III
Total dos Investimentos		18.911.331,67	0,97%	6,60%	90,81%		87,69%	117,14%	100,00%			

Indicadores	Mai.16	2016
CDI	1,11%	5,50%
INPC	0,98%	4,60%
IGP-M	0,82%	4,15%
IPCA	0,78%	4,05%
IMA-B	-0,10%	13,95%
IMA-B 5	0,80%	7,82%
IMA-B 5+	-0,73%	17,79%
IMA-Geral	0,42%	10,85%
IRF-M	0,26%	11,98%
IRF-M 1	1,07%	6,27%
IBOVESPA	-10,09%	11,82%
IBX	-9,41%	10,58%
SMLL	-4,21%	7,82%
IPCA + 4% aa	1,11%	5,63%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	33,53%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	60,02%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	6,45%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	5,33%
BRADESCO	7,20%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERA	31,11%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAU	56,36%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL
META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%	0,98%	1,13%	0,93%							
Meta Atuarial no Mês - IPCA+4%	1,60%	1,20%	0,77%	0,94%	1,11%							
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%	127,17%	122,34%	84,11%							

META ATUARIAL Ano - 2016

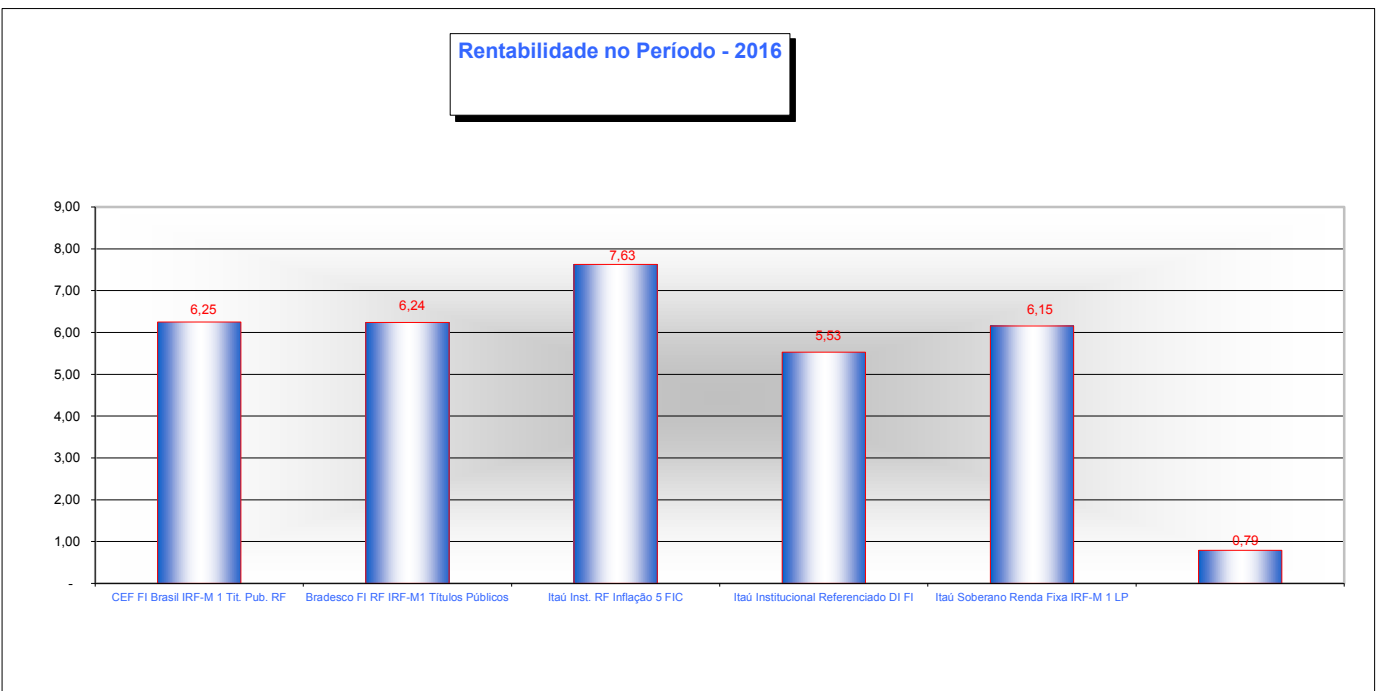
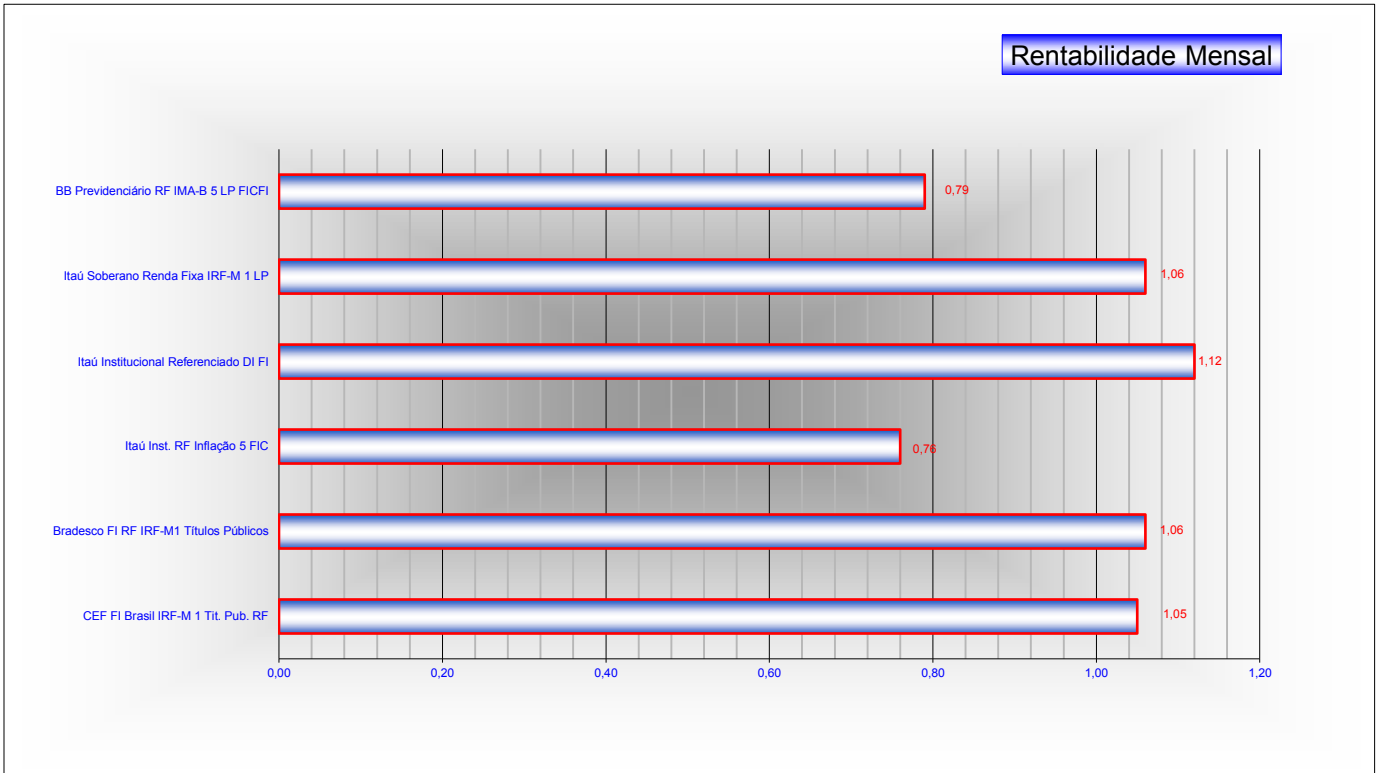
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%	3,60%	5,29%	5,65%							
Meta Atuarial no ano - IPCA+4%	1,60%	2,80%	3,60%	4,52%	5,72%							
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%	100,05%	117,12%	98,90%							

OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV



DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - MAIO 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI	O FUNDO tem como objetivo a aplicação dos recursos dos condôminos em carteira diversificada de ativos financeiros de longo prazo e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações legais.	Baixo	IMA-B5

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
Mai.16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8	725.506,99	517.000,00	366.262,22	9.029,79	D+0	885.274,56
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8	16.668,64	944.129,55	628.099,34	2.739,51	D+0	335.438,36
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	5.822.807,45	0,00	0,00	61.293,95	D+0	5.884.101,40
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0	5.056.313,14	236.847,75	0,00	39.266,00	D+1	5.332.426,89
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.347.589,35	0,00	0,00	14.250,70	D+0	1.361.840,05
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	1.000.000,00	0,00	0,00	7.889,64		1.007.889,64
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1	3.201.379,52	1.475.730,82	613.191,40	40.441,83	D+0	4.104.360,77
TOTAL	17.170.265,09	3.173.708,12	1.607.552,96	174.911,42		18.911.331,67

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQRF LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.